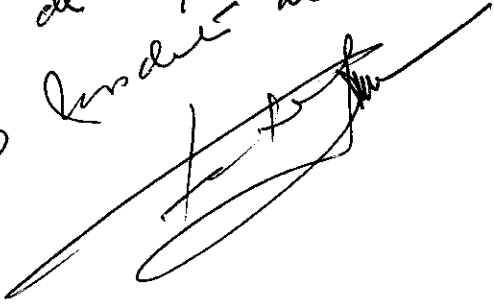
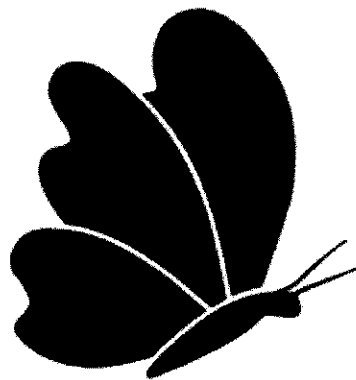


Aprovado
em Assembleia
Geral de 22/03/2019
6 *Resolução de Fim A. Guil*




APADIMP

Relatório & Contas
2018



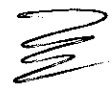
[Handwritten signature]
A. Costa
A. Costa

RELATÓRIO E CONTAS

Ano de 2018

INDICE

- Órgãos Sociais
- Relatórios:
 - De Gestão
 - Do TOC
- Demonstrações Financeiras



ORGÃOS SOCIAIS

- ASSEMBLEIA GERAL:** *Presidente*
- * Alberto Clemente de Melo e Sousa.
Vice - Presidente
 - * Vitorino Pereira Ferreira
Secretário
 - * Adão Afonso Nunes de Melo

- DIRECÇÃO:** *Presidente*
- * Manuel Vieira Lopes
Vice-Presidente
 - * Alberto Castro Silva Carvalho
Tesoureiro
 - * Hermínia Fausta R. Coelho Mesquita
Secretario
 - * José Joaquim Costa Xavier
Vogal
 - * Fernando Sousa Melo

- CONSELHO FISCAL:** *Presidente*
- * Almiro Óscar Mateus
Secretário
 - * Joaquim Fernando Ferreira Pedroso
Relator
 - * João Luis Sousa



INTRODUÇÃO

Para os devidos efeitos legais e estatutários a Direção da APADIMP apresenta o Balanço de Contas do exercício de 2018, para apreciação do Conselho Fiscal e aprovação em Assembleia Geral a reunir em 22/03/2019 nos termos dos Estatutos da Instituição.

Este Relatório representa continuação de uma etapa que, tem por objetivo a promoção da missão da Instituição num contexto social particularmente delicado.

Em 2018 melhoramos as Infraestruturas da Instituição, com pinturas e manutenção das instalações. Estas melhorias serão realizadas através de donativos de alguns parceiros que se quiseram aliar a esta missão.

Foi um ano de concretização de todos os festejos / eventos inscritos no Plano de Atividades, um plano e atividades que foi de encontro ao agrado dos utentes / clientes e suas famílias, tendo sempre em conta os recursos disponíveis para o efeito. A concretização destas ações passam em grande parte pelo esforço, dedicação de todos os quanto trabalham na Instituição e que em conjunto continuarão a desafiar as incertezas do futuro...

Apesar de tudo vamos encontrando força para resistir a todas as adversidades, continuando a construir e a contribuir para uma Instituição cada vez melhor e mais digna para todos, tal como evidencia o crescimento do número de utentes. É claro que mesmo sendo uma continuidade, envolve audácia, capacidade de subsistência, que por sua vez implica sacrifícios de todos nós, sem colocar em causa a missão e os objetivos da Instituição, que, se ligam diretamente com o bem-estar, o desenvolvimento pessoal e social dos utentes.



RELATÓRIO DE GESTÃO

0.1- A organização interna

Podemos afirmar que o funcionamento da instituição se pautou dentro dos parâmetros globais que estabelecemos como objetivo para o exercício de 2018. De salientar nesta matéria o papel ativo e colaborante dos funcionários da instituição, com especial relevo para a atitude de empenho, zelo e dedicação evidenciados pelas Diretoras de Serviços, que a Direção reconhecidamente agradece.

Os procedimentos implementados procuram garantir a diferenciação, utilizando a qualidade dos seus serviços de forma a satisfazer as necessidades dos clientes / utentes acrescentando valor aos padrões globais de qualidade de vida.

0.2 – O Lucro operacional

Preocupada com a sustentabilidade da instituição no médio e longo prazo, ao longo do ano de 2018, a Direção dedicou especial atenção à contenção dos custos resultantes das atividades operacionais da instituição.

A direção congratula-se por ter conseguido superar o défice de exploração e porque apesar da adoção de medidas de contenção foi possível a salvaguarda da manutenção e/ou melhoria da qualidade dos serviços prestados aos utentes.

A direção mantém o seu propósito de encetar todos os esforços para que se mantenha o equilíbrio de exploração em 2018, não obstante de ter consciência que neste momento de dificuldades tal será muito difícil de atingir.



1 - INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A Direção, dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido fornece a seguinte informação referente ao exercício que finalizou em 31 de Dezembro de 2018, compreendida nos seguintes instrumentos de gestão:

- ❖ Balanço;
- ❖ Demonstração de Resultados;
- ❖ Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados.

De forma resumida, apresentamos alguns mapas e análises que desenvolvem e explicam a evolução das componentes económico-financeiras, tornando assim mais fácil a sua interpretação.

1.1- Análise do Balanço

Contas de Balanço				
Conta	Rúbricas	2018	2017	Varição 2018/17
ATIVO				
41	Inventimentos Financeiros	0	0	
42	Propriedades de Investimento			0 €
43	Ativos Tangíveis	1.979.267 €	2.007.503 €	-28.236 €
44	Ativos Intangíveis	0 €	0 €	0 €
33	Inventários	675 €	437 €	238 €
21	Clientes-Utentes	2.136 €	2.768 €	-632 €
23/26	Fundadores e afins	21.097 €	20.531 €	566 €
27	Outros Devedores	0 €	0 €	0 €
28	Diferimentos	0 €	0 €	0 €
11+12+13	Caixa e Bancos	624.879 €	519.097 €	105.782 €
	Soma do Ativo....	2.628.054 €	2.550.336 €	77.719 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
59	Variações Fundos Patrimoniais	1.692.986 €	1.696.986 €	-4.000 €
56	Resultados Transitados	671.557 €	622.972 €	48.585 €
81	Resultado do período	81.691 €	48.584 €	33.107 €
	Soma Capital Próprio....	2.446.234 €	2.368.542 €	77.692 €
Passivo				
22	Fornecedores	17.200 €	20.393 €	-3.193 €
24	Estado e outros Entes Públicos	34.930 €	35.109 €	-179 €
27+28	Outros Credores	129.690 €	126.291 €	3.399 €
	Soma Passivo....	181.820 €	181.794 €	27 €
	Soma Capital + Passivo....	2.628.054 €	2.550.336 €	77.719 €



Dos valores expressos destacamos os montantes referentes a:

Valores Ativos:

C/43-Ativos Fixos Tangíveis:

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e amortizações acumuladas. As depreciações e amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

2018

	Terrenos e Recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros AFT	Biológicos	Total
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA:								
Saldo 31/12/2017	1.420.373,70 €	2.293.909,28 €	169.329,74 €	273.288,14 €	130.928,86 €	4.143,88 €	42,00 €	4.292.015,60 €
Adições	0,00 €	8.524,45 €	6.604,20 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	15.128,65 €
Alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo 31/12/2018	1.420.373,70 €	2.302.433,73 €	175.933,94 €	273.288,14 €	130.928,86 €	4.143,88 €	42,00 €	4.307.144,25 €
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS:								
Saldo 31/12/2017	0,00 €	1.787.609,76 €	151.976,63 €	215.062,74 €	126.290,70 €	4.143,88 €	0,00 €	2.285.083,71 €
Adições	0,00 €	14.112,14 €	8.342,85 €	20.803,33 €	1.509,85 €	0,00 €	0,00 €	44.768,17 €
Alienações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Saldo 31/12/2018	0,00 €	1.801.721,90 €	160.319,48 €	235.866,07 €	127.800,55 €	4.143,88 €	0,00 €	2.329.851,88 €
QUANTIA ESCRITURADA	1.420.373,70 €	500.711,83 €	15.614,46 €	37.422,07 €	3.128,31 €	0,00 €	42,00 €	1.977.292,37 €

C/27, 278 – Outros Devedores:

Dívidas de terceiros reportadas a 31 de Dezembro de 2018 a vencer em janeiro e fevereiro de 2019.

**C/11, 12, 13 - Caixa e Bancos:**

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica caixa e depósitos bancários apresentava o seguinte detalhe:

Rubrica	31/12/2018	31/12/2017
11 Caixa	3.903	3.762
12 Depósitos à Ordem	190.531	84.891
13 Depósitos a Prazo	430.445	430.445
Total	624878,57	519.096,96

Valores Fundo Patrimonial e Passivo**C/56 - Resultados Transitados**

Agrupa os valores do Resultado Líquido apurado nos exercícios económicos anteriores, sendo o valor absoluto acumulado a 31/12/2018 de 671.556 €.

C/88 - Resultado Líquido do Período

Representa a diferença positiva entre os proveitos e os custos do exercício de 2018, traduzindo um resultado líquido Positivo de 81.690.58 €, facto que a direção se congratula já que era o objetivo prioritário para o exercício de 2018 atingir o equilíbrio operacional da instituição. Sublinhando o facto de ter existido um Resultado Operacional positivo.

C/22 – Fornecedores

Os débitos a fornecedores em Dezembro de 2018, foram totalmente pagos em Janeiro de 2019, dentro do prazo estabelecido entre as partes.

C/24 – Estado e Outros Entes Públicos

Dívida ao Estado, refere-se a valores retidos aos trabalhadores dependentes (funcionários) e a retenções relativas a trabalhadores independentes empresários em sede de IRS, no valor de 5.488,50€; Os 29.206,93€, são referente à contribuição devida à Segurança Social que incidiu sobre os vencimentos do mês de Dezembro 2018. Tais retenções já foram entregues ao Estado em Janeiro de 2019, nos termos da lei.



Na parte do Ativo tem a entidade a seu favor do Estado, 2.254,75 € refere-se a IVA a recuperar.

C/27 e 28 – Credores e Devedores diversos

Os valores existentes nestas rúbricas são os discriminados no mapa abaixo:

Descrição	2018	2017
Gastos a reconhecer		
Seguros	5.905,87€	9.351,09 €
Outros gastos	4.477,13€	1.012,69 €
	10.383,00€	10.363,78 €
Rendimentos a reconhecer		
IEFP	0,00€	0,00 €
POPH	10.148,88€	9.972,92 €
	10.148,88€	9.972,92 €

1.2 – Análise dos Gastos

A situação económica da Instituição, no exercício de 2018 está refletida nos gastos e rendimentos do normal desenvolvimento das suas atividades

Em termos de variação e estrutura de gastos e rendimentos, a decomposição é a seguinte, conforme mapas abaixo:

Contas de Custos				
Conta	Rúbricas	2018	Variação 2017/18	
			2017	Valor
Custos:				
61	Custo Produtos Consumidos	59.278 €	59.994 €	-716 €
62	For. Serv. Externos	201.807 €	198.606 €	3.201 €
63	Gastos com o Pessoal	856.349 €	828.277 €	28.072 €
64	Depreciação e amortizações	44.768 €	51.592 €	-6.824 €
68	Gastos e perdas Financeiros	1.748 €	10.010 €	-8.262 €
69	Gastos e perdas de Financiamento	0 €	0 €	0 €
Total dos Custos		1.163.950 €	1.148.479 €	15.471 €



[Handwritten signatures and initials]

C/63 - Gastos com o Pessoal.

Os aumentos com Gastos com Pessoal deveu-se a subidas de nível e diuturnidades e atualização da tabela salarial de funcionários a partir de janeiro e aumento do número de funcionários qualificados.

C/68 – Gastos de perdas financeiros

A variação refere-se a mensalidades de utentes e quotas de sócios em dívida.

1.3 - Analise dos Rendimentos:

Contas de Rendimentos				
Conta	Rúbricas	Variação 2017/16		
		2018	2017	Valor
Rendimentos:				
72	Prestações de Serviço	142.836 €	139.831 €	3.005 €
74	Trabalhos para a própria entidade	209 €	1.154 €	-945 €
75	Subsídios, Doações e Legados Exploração	1.073.195 €	1.017.090 €	56.105 €
78	Outros Rendimentos e Ganhos	29.259 €	38.947 €	-9.688 €
79	Prov. E Ganhos Financeiros	21 €	42 €	-21 €
Total dos Rendimentos		1.245.520 €	1.197.064 €	48.456 €

Analisando a variação dos proveitos na sua globalidade entre 2018 e 2017, verifica-se um aumento, destaca-se a variação positiva registada na Prestação de serviços, Subsídios.

❖ C/72 - Prestações de Serviço

Prestação de Serviços	2018	2017
Mensalidades Uteses	131.162	128.335
Serviços: Bar, Cantina, Sapataria, Agr. Social	11.675	11.421
Total	142.837€	139.831 €



❖ **C/75: Subsídios, Doações e Legados à Exploração**

	2018	2017
CAO I	187.459	183.939
CAO II	187.459	183.939
CAO III	180.776	177.106
LAR	147.892	144.708
INTERVENÇÃO PRECOCE	132.695	130.080
AUTARQUIAS	50.150	54.898
DREN	108.375	73.230
OUTROS	2.350	28.029
DOAÇÕES	76.038	41.161
TOTAL	1.073.194	1.017.090

❖ **C/78 – Outros Rendimentos e Ganhos**

Registou-se um aumento, relativamente a 2017, deve-se ao facto de atualização dos Acordos de Cooperação, e aumento dos subsídios/doações de outras entidades.

❖ **C/79 – Ganhos em Juros**

Ocorreu uma diminuição devido a diminuição dos juros relativos aos depósitos a prazo.

1.4 - Análise de Resultados

Resultados	2018	2017	Varição
Res. Antes de Depeciações e Gastos de Financiamento	126.438 €	100.135 €	26.303 €
Resultado Antes de Gastos de Financiamento	44.747 €	51.551 €	-6.804 €
Resultado Líquido do Exercício	81.691 €	48.584 €	33.107 €



A Direção congratula-se pelo resultado atingido, dado que o mesmo foi de encontro às necessidades da Instituição para prosseguir o Plano de investimento delineado para o ano 2018, conforme o Plano de Atividades e Orçamento apresentado para o ano.

2- Proposta de distribuição de Resultados

A Direção propõe que o Resultado do Exercício de 81.690,58 €. seja transferido para a Conta de Resultados Transitados.

3 – Considerações Finais:

A Direção agradece o empenho e a colaboração dos restantes Órgãos Sociais bem como de todos os funcionários da Instituição, por ambos terem cooperado desse modo exemplar e muito importante, para o normal funcionamento da Instituição.

DIREÇÃO:

Manuel Vieira Lopes – Presidente

Alberto Castro Silva Carvalho - Vice-Presidente

Hermínia Fausta Ribeiro Coelho Mesquita – Tesoureiro

José Joaquim Costa Xavier – Secretário

Fernando de Sousa Melo – Vogal



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 2018

Ao

Exmo. Senhor Presidente da

Ass. de Pais e Amigos dos Dim. Mentais de Penafiel - APADIMP

Rua Marquês de Pombal

4564 – 909

PENAFIEL

O presente relatório tem como objetivo, dar conta da atividade da Instituição e esclarecer os movimentos mais significativos do Exercício de 2018, de forma a transmitir a imagem verdadeira e apropriada da situação financeira da Instituição a 31/12/2018.

Foram executadas a Demonstrações Financeiras respeitando os seguintes princípios:

1) Adequação e consistência das políticas contabilísticas adotadas pela Instituição e que se divulga em documentos anexos;

2) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras que compreendem o **BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E RESPECTIVOS ANEXOS**, elaborados de acordo com as normas instituídas pelo SNC / ESNL);

3) Análise de informação financeira divulgada, tendo efetuado os testes que considerei oportunos em função dos valores envolvidos:

3.1) Reconciliação das contas bancárias, efetuada entre os extratos bancários e os registos contabilísticos da Instituição;



3.2) Análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos e custos do exercício, com particular incidência no seu balanceamento, diferimento e acréscimo.

Pelo trabalho desenvolvido enquanto Técnico Oficial de Contas responsável pela elaboração das Demonstrações Financeiras podemos afirmar com elevado grau de segurança os seguintes factos:

1- DOCUMENTAÇÃO

O suporte documental dos registos contabilísticos encontra-se devidamente organizado e permite salvaguardar a rapidez e segurança da sua comprovação;

2- CONTAS DE CAIXA

Foi realizada a contagem física dos fundos de caixa, verificada a sua evolução no decorrer do exercício, sendo os valores constantes nas Demonstrações Financeiras coincidentes com as contagens realizadas;

3- CONTAS BANCÁRIAS

Executei a conferência de valores expressos nos extratos bancários com os registos contabilísticos da Instituição, sendo os valores constantes nas Demonstrações Financeiras coincidentes com os documentos emitidos pelas entidades bancárias;

4- CONTAS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estas contas foram devidamente conferidas, as obrigações com Estado foram satisfeitas atempadamente e dentro dos prazos estabelecidos por lei. Os montantes expressos



no balanço referem-se a impostos a liquidar durante o mês de Janeiro e os quais encontram-se liquidados no momento da apresentação deste relatório.

5- CONTAS DE DEVEDORES P/ACRESCIMO DE RENDIMENTOS

Os valores constantes nestas rubricas foram calculados assentes em pressupostos fiáveis e de acordo com o princípio da especialização dos exercícios económicos.

6- CONTAS DE CREDITORES P/ACRESCIMO DE GASTOS

Os valores constantes nestas rubricas foram calculadas assentes em pressupostos fiáveis e de acordo com o princípio da especialização dos exercícios económicos.

7- CUSTOS E PROVEITOS DIFERIDOS

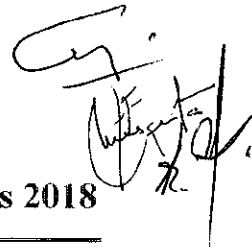
Os valores constantes nestas rubricas foram calculadas assentes em pressupostos fiáveis e de acordo com o princípio da especialização dos exercícios económicos.

Os saldos de maior relevo expressos no Balanço, referem-se às remunerações a pessoal, a liquidar em 2019 relativas ao exercício de 2018, nomeadamente:

- Vencimento no mês de Férias;
- Subsídio de Férias;
- TSU- Parte Patronal e Seguros; e
- Seguros acidentes de trabalho

8- CONTAS DE MATÉRIA PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E CONSUMO

Analisei os procedimentos instituídos para a mais correta e possível determinação das quantidades físicas, sendo considerado o custo de aquisição para a determinação do seu valor.



9- CONTAS DE IMOBILIZAÇÕES

9.1) - Aquisições;

Os aumentos do imobilizado quando existem são contabilizados pelo valor de aquisição.

9.2) – Depreciações;

Foram calculadas, tendo em conta as percentagens calculadas sobre ativos fixos tangíveis dadas e a sua vida útil prevista.

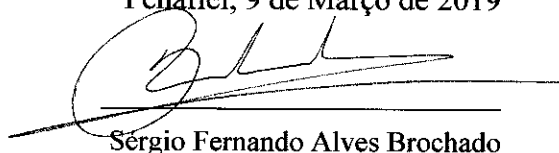
9.3) – Abates;

No presente exercício não se verificou quaisquer tipos de abates de bens integrados no imobilizado.

10. – AGRADECIMENTO

Agradecemos a colaboração prestada pela Exma. Direção e a de todos os responsáveis da Instituição, em especial ao Dept. Financeiro, na pessoa da Dra. Raquel Peixoto, pelo profissionalismo e dedicação com que zelam pelo correto funcionamento administrativo da instituição e que dessa forma como contribuem positivamente para o cumprimento das minhas funções e para a elaboração deste.

Penafiel, 9 de Março de 2019



Sérgio Fernando Alves Brochado

(TOC Nº. 83337)